

ESCOLA E FAMÍLIA NO TRABALHO EDUCATIVO

Marco Aurélio de Patrício Ribeiro

A criança, o adolescente e o jovem apresentam características próprias em suas personalidades e isso se expressa também no seu perfil na vida estudantil. Entre elas, destacam-se negativamente as dificuldades de concentração, a hostilidade aos deveres de classe e em especial aos de casa, crescente uso e até dependência da *Internet* com seus *sites* e comunidades virtuais, relacionamento agressivo com professores e educadores como também com seus pais, pouca valorização pelo esforço dos pais em garantir-lhes uma educação de qualidade e resistência em aprender com experiência dos adultos.

A educação acontece neste cenário, o que a torna uma tarefa árdua e desafiadora, sendo sentida como algo até certo ponto caótica já que seus resultados são muitas vezes surpreendentes e imprevisíveis.

O educador, diante deste quadro, não pode temer o fracasso e em consequência se omitir ou duvidar do poder da educação. Isto seria um verdadeiro desastre e comprometeria toda uma geração. É importante que ele continue vendo o processo educativo com esperança, assumindo para si a missão de educar, com presença, exemplo, solidariedade e acolhimento, colaborando de maneira decisiva para a construção de cada aluno.

O compromisso que o educador assume passa necessariamente pela sua permanente qualificação, pela inovação constante da escola e pela presença construtiva dos pais na instituição.

Aos pais, cabe o indispensável papel de ser um espelho para seus filhos. É verdade que nas relações com os filhos é sempre mais fácil concordar do que discordar, mais cômodo ceder que estabelecer limite, menos desgastante a ausência que a presença. É um grave erro não lutarmos para enfrentar o desejo

de optar pelo que é mais fácil na educação de nossas crianças e jovens. Quando cedemos, com certeza isso repercutirá no comportamento social e no desempenho escolar, criando problemas inclusive na formação da personalidade.

A coerência entre os valores promovidos pela escola e os vividos na família têm papel importante no processo de formação de cada pessoa. É fundamental ainda que quando os resultados esperados não são atingidos a família evite sentimentos de desesperança. Situações que inspirem cuidados especiais implicam em uma busca maior ainda da família à escola e vice-versa para o encontro de um caminho que leve o aluno a um processo de desenvolvimento mais harmônico.

A educação se faz em via de mão dupla, iniciando com a legitimação, dos pais, da proposta educativa da escola escolhida como parceira no processo de educação dos filhos. Como primeiros responsáveis pela educação dos filhos, os pais são os grandes parceiros da escola. São eles também incentivadores dos filhos no cumprimento dos deveres de estudante.

Se por um lado os pais são os maiores amigos dos filhos no decorrer do processo educativo, o que vai envolver amor, diálogo, dedicação, limites, discordâncias. Por outro lado, escola e pais, mesmo admitindo eventuais divergências, precisam andar em via dupla na perspectiva do encontro, pois, só assim se conseguirá atingir os objetivos comuns, isto é, a formação de homens e mulheres que têm um projeto de vida e se sentem capazes de realizá-lo, a formação de pessoas felizes e que amam a vida, pessoas que pautam a vida no bem comum e na construção de uma sociedade mais justa e solidária, pessoas que são competentes igualmente no aspecto acadêmico e humano.

Escola e família não podem, nunca, abdicar da renovação permanente do seu compromisso de educar juntos seus filhos e alunos. A sociedade precisa disto.

Buscar uma boa relação entre a família e a escola deve fazer parte do trabalho educativo, em benefício

da criança. Os novos arranjos da família atual trouxeram novas exigências em relação à escola. A esta não cabe mais apenas o ato de ensinar, mas também a formação de cidadãos críticos e atuantes na sociedade, papel anteriormente de responsabilidade da família. O fato da escola hoje assumir parte das funções de responsabilidade dos pais não exime a sua participação, que é fundamental. Daí a necessidade de uma relação de parceria tendo em vista a fusão de papéis que vem ocorrendo.

Toda parceria supõe diálogo e para que ela se estabeleça é preciso que os pais confiem e respeitem a escola, acreditando que o educador tem competência pra executar suas tarefas e estimulando seus filhos a se envolverem no processo de ensino. A escola por sua vez precisa abrir espaço para as contribuições que a família pode oferecer. A troca de ideias e informações só tem a somar no desenvolvimento dos alunos tanto nos aspectos intelectual, social e emocional.

As instituições escola e família são inseparáveis e imprescindíveis na formação saudável de crianças e jovens, principalmente quando se quer formar para a vida e seus desafios, ensinando valores morais e éticos. A relação é de complementaridade.

Tanto a escola como a família são pontos de sustentação do ser humano e marcos de referência existencial. Quanto melhor for a relação entre elas, mais significativos serão os resultados.

Rendimento Escolar

A participação da família conta ponto no aproveitamento escolar do estudante. A começar por uma confiança que deve ser demonstrada à criança em relação à escolha da escola: mostre que você confia no ensino ministrado, assim a criança poderá se colocar mais aberta a aprender o que é ensinado.

Os pais demonstrando interesse pelo que se passa na escola — novidades, histórias, notas e bole-

tins – também estão incentivando nos seus filhos um “bem querer” que poderá se transformar em paixão pela escola e em consequência pelo conhecimento. Quem tem paixão pelo saber, não desiste diante das dificuldades.

Na prática, os pais podem prestar uma grande ajuda ensinando seus filhos a se organizarem. Arrumar um canto para estudar onde possam fazer seus deveres de casa no mesmo local e na mesma hora. Assim eles desenvolveram hábitos de estudar que são fundamentais para a evolução acadêmica. A questão do horário pode ser planejada e negociada: duas ou três horas de estudo por dia de acordo com a necessidade, mas conflitos podem ser evitados, por exemplo, não os impedindo de assistirem ao filme predileto deles.

Uma dúvida que costuma passar pela cabeça dos pais é se devem ajudar a criança na tarefa de casa. Explicar um ponto, ajudar em pesquisas, repassar a explicação do professor, fazem parte dos limites de atração da família. No entanto, a tarefa é da criança e é bom que ela vá se acostumando a se virar sozinha, desenvolvendo autonomia.

Diante da falta de tempo e o excesso de compromissos que caracterizam a vida dos pais, fica difícil a comunicação real com a escola, no entanto, isso é fundamental. Procure frequentar as reuniões escolares, além de esforçar-se para estar presente aos eventos promovidos pelos colégios. Demonstre a seus filhos que estes são momentos importantes para você também.

Procure atender com presteza a um convite recebido para ir a escola falar com os profissionais que trabalham com seu filho. Ouça a opinião deles acerca do comportamento e da evolução acadêmica da criança.

Determinadas situações como separação dos pais, a chegada de um irmão ou morte de uma pessoa querida, entre outras, podem confundir a cabeça da criança. A equipe da escola, se estiver informada, poderá ajudá-la bastante na superação do problema.

O Adolescente e a Disciplina Escolar

A complexidade do ser humano é tal que podemos dizer que há tantas personalidades quantos são os homens. Se a dificuldade para lidarmos com essa complexidade é tão grande no adulto, muito maior o é nos adolescentes. Durante muito tempo se imaginou que as causas dessa complexidade eram decorrentes apenas das mudanças biológicas que ocorrem nessa fase da vida. Atualmente, acredita-se que a origem desta complexidade se encontra na interação dos fatores biológico, psicológico e social.

Durante a transição da adolescência são inevitáveis novas atitudes para consigo mesmo, para com seus pais e com os companheiros. Surgem novas aspirações e são assimiladas novas formas de comportamento. A falta de um *status* claramente definido provoca em muitos adolescentes uma grande ansiedade de onde se originarão comportamentos dos mais diversos, de acordo com a personalidade ainda escorregadia de cada um. Daí termos as reações agressivas, de revolta, isolamentos, dentre outras.

Uma das instituições que muito influenciam o conceito que o adolescente tem de si é a escola. Durante o período que passa na escola ele tem a chance de conhecer sua potencialidade e testar seus limites, tendo, inclusive, a oportunidade para vivenciar sentimentos de vitória e derrota. À medida que o adolescente vai crescendo em habilidades e capacidades, passa a sentir-se mais seguro no enfrentamento do mundo e no contato com o outro. As escolas influenciam muito para tal, através do relacionamento educador-educando e educando-educando, além do próprio ensino formal. Nesse aspecto, a escola é um espaço seguro para evoluir e experienciar a nova realidade que o mundo lhe oferece.

A escola é de grande utilidade na organização da personalidade do adolescente, principalmente no campo social, pois além de pôr o jovem em contato

com adultos, propicia, através dele, a quebra do tabu da infalibilidade dos pais. A escola ajuda, ainda, o jovem a adquirir consciência de seu próprio valor e possibilita a ele, ao mesmo tempo em que areja a mente através do contato com outros adolescentes, equacionar certos problemas através do seu relacionamento com educadores.

Apesar de ter sua utilidade reconhecida pelos adolescentes, uma queixa em relação às escolas permanece: são as exigências disciplinares realizadas. Entre elas estão: — assistir a todas as aulas, sem conversas e brincadeiras; — respeitar e obedecer a professores e funcionários; — não danificar objetos da escola; — respeitar os horários; — usar fardamentos; — cumprir as normas do regimento da instituição.

Nas punições pelo não cumprimento das regras é onde se encontram as maiores críticas e insatisfações. Nessa fase parece que a liberdade é o princípio que norteia o jovem, e esta se apresenta através do desejo de transgredir, reformular e transformar a realidade.

Quando a escola apresenta a disciplina como uma necessidade social e a trata de forma dialogada, respeitando a opinião do adolescente e explicando o porquê da norma, muitos dos choques e do mal-estar entre a escola e seus educando podem ser evitados, tendo a disciplina escolar o benéfico efeito balizador do jovem na formação de seus valores.

Referências Bibliográficas

MALDONADO, Maria Tereza. *Comunicação entre pais e filhos*. Petrópolis—RJ: Vozes, 1998.

PUIG, Josep Maria. *A construção da personalidade moral*. São Paulo—SP: Ática, 1998.

TAILLE, Yves de La. *Limites: três dimensões educacionais*. São Paulo—SP: Ática, 1998.

NOLTE & HARRIS. *Os adolescentes aprendem o que vivem*. Rio de Janeiro—RJ: Sextante, 2005.